

Inadimplência ainda não está afastada

Alguns banqueiros e auditores consultados pela AP/Dow Jones advertiram que, se não tiver sucesso o novo pacote de US\$ 9 bilhões que está sendo montado para ajudar o Brasil, "um volume substancial de créditos concedidos ao País será lançado na categoria de "nonperforming", isto é, de inadimplentes.

Esses analistas acreditam que a mudança na lei bancária de Nova York, que dilatou de 60 para 90 dias o prazo de atraso permitido para que os empréstimos passem a ser classificados de "nonperforming", ajudou os bancos neste trimestre, mas não poderá evitar pesados prejuízos no balancete do final do ano.

O balancete do terceiro trimestre do J.P. Morgan & Co. mostra que vários grandes bancos de Nova York foram salvos de mostrar aos acionistas lucros mais baixos por causa da alteração na lei bancária nova-iorquina provocada pelos atrasos brasileiros. Para ajudar os bancos, Nova York adotou a legislação federal, que somente coloca na categoria de "nonperforming" os créditos com mais de 90 dias de atraso.

Se a lei não tivesse sido alterada, o Morgan informou que o total de empréstimos "nonperforming" teria subido em US\$ 153 milhões e o seu lucro líquido no terceiro trimestre (US\$ 101,1 milhões) teria diminuído em US\$ 5,6 milhões. De qualquer forma, o lucro líquido do Morgan no terceiro trimestre deste ano foi 5% abaixo de igual período no ano passado.

Nas últimas duas semanas o Brasil pagou algumas parcelas atrasadas de juros, reduzindo o total aos débitos do setor público com mais de 90 dias de atraso. Mas isso não foi suficiente. O Morgan informou que ainda assim precisou classificar como "nonperforming" alguns débitos brasileiros. O total subiu de US\$ 676 milhões em 30 de junho para US\$ 775 milhões. E o banco atribuiu boa parte dessa expansão a créditos tomados pelo setor público brasileiro.